



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
PÓS GRADUAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

PRISCILLA ALVES MENEZES BARBOSA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE
VASCULAR ENCEFÁLICO**

FORTALEZA

2021

Priscilla Alves Menezes Barbosa

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE
VASCULAR ENCEFÁLICO**

Artigo TCC apresentado ao curso de Especialização *lato sensu* em urgência e emergência do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO como requisito para a obtenção do grau de especialista. sob a orientação da Prof.^a M.s.C. Naracelia Sousa Barbosa Teles.

FORTALEZA

2021

Priscilla Alves Menezes Barbosa

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE
VASCULAR ENCEFÁLICO**

Artigo TCC apresentado no dia 19 de janeiro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de especialista pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO. Tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a M.s.C. Naracelia Sousa Barbosa Teles.
Orientador - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^o. M.s.C Antonio adriano da rocha noqueira
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^o. Esp. Jader florencio da silva
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pelo seu amor incondicional e por sua fidelidade durante toda a minha caminhada, me direcionando em cada passo, em cada momento. A minha mãe pela dedicação e apoio de sempre. Ao meu noivo, companheiro, amigo e confidente. A minha orientadora, pela paciência e dedicação, por sempre se mostrar disposta e atenciosa.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Priscilla Alves Menezes Barbosa¹

RESUMO

Uma das maiores causas de morte e incapacidade em adultos no mundo inteiro é o Acidente Vascular Encefálico (AVE). Mundialmente, o Acidente Vascular Encefálico acomete cerca de 15 milhões de pessoas, sendo que dois terços dos sobreviventes de AVE apresentam sequelas graves, e 5 milhões chegam à óbito, correspondendo a 10% de todos os óbitos mundiais. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo identificar evidências na literatura que dissertem acerca do perfil socioepidemiológico de pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através de descritores na base de dados BVS. Foram selecionados 5 artigos para discussão e elaboração dos resultados. Os artigos evidenciaram a prevalência do Acidente Vascular Encefálico (AVE) em indivíduos do sexo masculino, com idade superior a 50 anos, analfabetos ou com que cursaram até o nível fundamental. Evidenciou-se a presença de hipertensão, dislipidemia, diabetes mellitus, tabagismo, etilismo, sedentarismo, dentre outros. Houve predominância da forma isquêmica, no hemisfério cerebral direito, com sintoma de paralisia. A maioria permaneceu com limitações de natureza motora. Na história familiar, destaca-se a presença de AVE e Ataque Isquêmico Transitório (AIT). Ao final desta pesquisa, conclui-se que os objetivos foram alcançados, atingindo-se o sucesso da concepção inicial.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Perfil epidemiológico. Enfermagem.

ABSTRACT

One of the biggest causes of death and disability in adults worldwide is the Stroke. Worldwide, stroke affects about 15 million people, with two thirds of stroke survivors having severe sequelae, and 5 million die, corresponding to 10% of all deaths worldwide. Therefore, this research aims to identify evidence in the literature that talks about the socio-epidemiological profile of patients affected by stroke. It is an integrative literature review, carried out through descriptors in the VHL database. Five articles were selected for discussion and elaboration of the results. The articles showed the prevalence of stroke in male individuals, over the age of 50, illiterate or who attended elementary school. The presence of hypertension, dyslipidemia, Diabetes Mellitus, Smoking, alcoholism, sedentary lifestyle, among others, was evidenced. There was a predominance of the ischemic form, in the right cerebral hemibody, with a symptom of paresis. Most remained with motor limitations. In family history, the presence of stroke and transient ischemic attack (AIT) stands out. At the end of this research, it is concluded that the objectives were achieved, reaching the success of the initial conception.

Keywords: Stroke. Epidemiological profile. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Uma das maiores causas de morte e incapacidade em adultos no mundo inteiro é o Acidente Vascular Encefálico (AVE). Trata-se de uma disfunção neurológica aguda com rápido desenvolvimento de sinais e sintomas clínicos, com distúrbios locais ou globais, gerando diversas deficiências que implicam diretamente na qualidade de vida do paciente².

Segundo os dados epidemiológicos, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) tem aumentado sua incidência em adultos com menos de 55 anos nas últimas décadas. Tal número varia de acordo com as características demográficas dessa população e pode chegar de 5,76 a 39,70/100 indivíduos. Levando-se em consideração a incidência em adultos jovens, o AVE é responsável por grande número de hospitalizações, representando 5 a 20% do número total de Acidente Vascular Encefálico (AVE). Vale ressaltar que a ocorrência do AVE está intimamente ligada a presença de fatores de risco, o que pode ocasionar taxas de incidência e prevalência diferentes em determinados públicos e regiões demográficas³.

Mundialmente, o Acidente Vascular Encefálico acomete cerca de 15 milhões de pessoas, sendo que dois terços dos sobreviventes de AVE apresentam sequelas graves, e 5 milhões chegam à óbito, correspondendo a 10% de todos os óbitos mundiais. Além disso, destaca-se que os óbitos por Acidente Vascular encefálico têm se mantido em maior incidência em países em desenvolvimento, correspondendo a cerca de 85% destes. Levando-se em considerações as variações de sexo, idade, raça, etc., estudos descrevem a prevalência de Acidente Vascular Encefálico como sendo um número aproximado de 5 a 10% em pessoas com menos de 50 anos de idade, mostrando-se também mais frequente em homens do que em mulheres. A presença de fatores de risco também é responsável pelo aumento nas taxas de incidência e prevalência⁴.

No que diz respeito às sequelas ocasionadas pelo AVE, entende-se que, independente destas serem cognitivas, motoras e/ou sensitivas, são capazes de ocasionar deficiências na capacidade funcional, na independência e na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Tais danos podem ser refletidos nas dificuldades da

fala, da marcha, diminuição dos movimentos dos membros, dentre outras, o que impacta de maneira significativa no cotidiano de tais indivíduos⁵.

É importante ressaltar que todo esse comprometimento das funções básicas de locomoção e funcionalidade trazem grandes mudanças no padrão de vida desses indivíduos, uma vez que estes antes independentes e fisicamente ativos, agora necessitam de auxílio para realização de atividade simples e rotineiras, como alimentar-se, vestir-se e realizar as ações de higiene pessoal. Nesse sentido, torna-se necessário também compreender o impacto psicológico e/ou emocional que tais mudanças acarretam, o que exige que esse indivíduo receba acompanhamento clínico direcionado às suas necessidades⁶.

Por se tratar de uma condição clínica de grande impacto na saúde e estado geral dos pacientes acometidos, assim também como pela grande capacidade de gerar sequelas permanentes que requerem atenção e cuidados de saúde em níveis secundários e/ou terciários de saúde, o Acidente Vascular Encefálico acaba por gerar despesas consideráveis dentro dos serviços, demandando altos gastos que sobrecarregam o aspecto financeiro do sistema. Tal situação se justifica pelo alto custo dos procedimentos, equipamentos, fármacos e insumos em geral, acrescido da necessidade de profissionais capacitados e destinados ao acompanhamento de tais pacientes. Notoriamente, os gastos são diretamente proporcionais às taxas de incidência e de gravidade dos casos, ou seja, quanto mais pacientes acometidos e com sequelas, maior será a demanda por repasse financeiro para custear tal atendimento e reabilitação⁷.

Dentro do processo de cuidado para com o paciente acometido pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE) destaca-se a figura do profissional de enfermagem, visto que a equipe de enfermagem se dedica à assistência integral e contínua destes indivíduos, seja durante o atendimento de urgência e emergência, seja na manutenção de cuidados clínicos, Unidade de terapia Intensiva (UTI) ou ações de reabilitação e/ou cuidados paliativos. Nesse sentido, é importante que a equipe de enfermagem, tanto enfermeiros como técnicos estejam atualizados e capacitados para desempenhar tais funções, levando-se em consideração que o manejo adequado e correta assistência se relacionam diretamente com as taxas de sobrevida e redução de sequelas, apresentando-se como fator primordial na recuperação do estado geral de saúde e qualidade de vida dos pacientes⁴.

Vale ressaltar a importância da detecção e manejo precoce do Acidente Vascular Encefálico (AVE) como forma de minimizar as sequelas e comprometimento permanente das funções neurológicas, visto que tais efeitos se relacionam diretamente com o tempo de exposição ao déficit na circulação sanguínea. Além disso, destaca-se a necessidade de identificar o perfil epidemiológico mais afetado pelo AVE, entendendo melhor a ocorrência do agravo⁶.

Diante de tudo que foi dito anteriormente e levando-se em consideração que o AVE constitui-se como grave problema de saúde pública e que o conhecimento acerca da manifestação de determinado agravo auxilia no processo de prevenção e tratamento precoce, definiu-se a seguinte questão norteadora deste estudo: Qual o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico (AVE) no Brasil atualmente? Tal questionamento servirá de base para elaboração dos descritores e a resposta para tal pergunta constitui-se como problemática principal desta pesquisa.

Com isso o estudo teve como objetivo principal identificar evidências na literatura que dissertem acerca do perfil sócio-epidemiológico de pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico.

A escolha do objeto deste estudo se deu a partir da vivência dentro de um hospital municipal de médio porte na cidade de Quixadá-CE, onde os pacientes atendidos em sua maioria eram acometidos por tal agravo, e diante disso despertou o interesse por se analisar e aprofundar os conhecimentos acerca das características socioepidemiológicas do AVE, bem como as percepções dos impactos gerados pela ocorrência do Acidente Vascular Encefálico, tanto para o indivíduo acometido, quanto para o sistema de saúde.

Este estudo, conforme citado acima, justifica-se pelo fato de que é necessário que se haja um maior esclarecimento acerca dos aspectos que permeiam a ocorrência do AVE para que sejam traçadas medidas de controle e prevenção, ou seja, faz-se necessário identificar de que maneira este agravo se manifesta, identificando o perfil de risco e maior incidência, para que haja maior direcionamento e criação de estratégias para minimizar tal situação.

A relevância desta pesquisa se deve ao fato de que estudos como este são importantes ferramentas de prevenção e promoção da saúde, uma vez que servem

como base para maior esclarecimento da comunidade acadêmica acerca de determinadas doenças e agravos, permitindo maior aprofundamento acerca da temática e direcionamento terapêutico. Além disso, tais pesquisas estimulam a busca pelo conhecimento e a elaboração de novos estudos semelhantes e/ou complementares.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo revisão integrativa, metodologia que objetiva realizar uma análise ampla da literatura de maneira sistemática, colaborando para elucidação e discussões acerca de pesquisas já publicados em revistas e demais meios científicos e de seus resultados. De tal forma, os pesquisadores conseguem sintetizar o estado do conhecimento de um determinado assunto, solucionando dúvidas existentes e despertando reflexões para estudos futuros⁸.

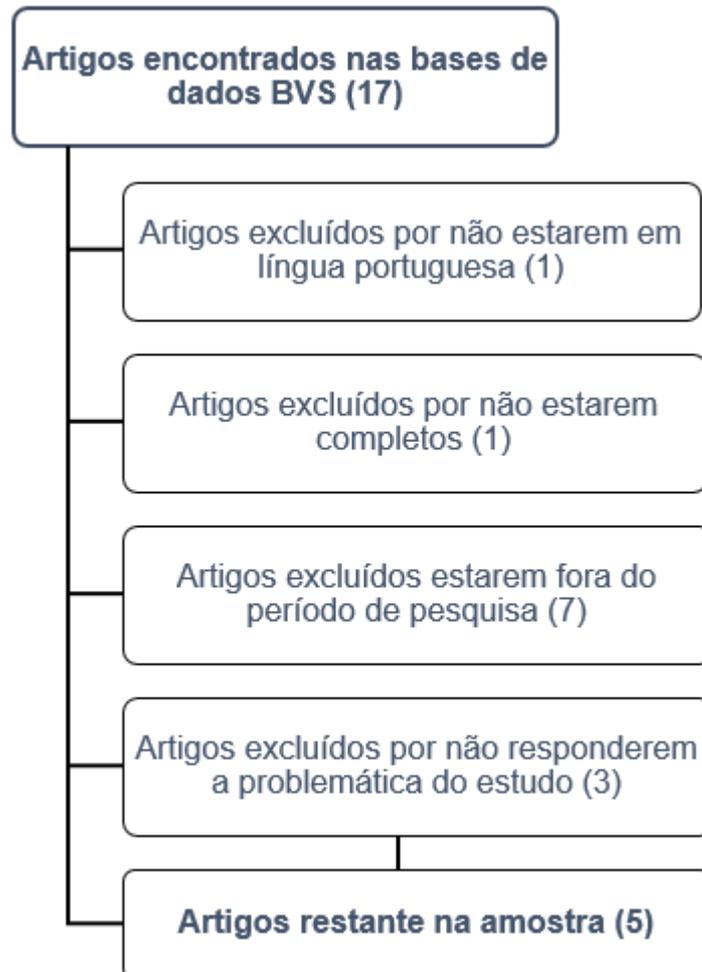
Para elaboração da pesquisa, utilizou-se as 6 etapas da revisão integrativa, que são: seleção de hipóteses ou questões para a revisão; seleção das pesquisas que irão compor a amostra; definição das características das pesquisas; análise dos achados; interpretação dos resultados e relato da revisão⁹.

A mesma foi realizada através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por se tratar de uma plataforma ampla e de fácil manuseio. A pesquisa foi realizada por meio da elaboração dos descritores que nortearam a coleta de dados. Para que os descritores fossem escolhidos, utilizou-se a questão norteadora anteriormente definida: Qual o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico (AVE) no Brasil atualmente?

Para seleção da amostra deste estudo, foi realizada a associação dos descritores, visando identificar os artigos publicados que apresentassem proximidade ao tema estudado e que respondesse aos objetivos deste estudo. Para serem incluídos na amostra, os artigos deveriam ter sido publicados entre os anos de 2015 e 2020 e estarem escritos em língua portuguesa. Foram excluídas da amostra todas as publicações que estavam incompletas.

Todo o processo de seleção dos artigos que iriam compor a amostra da pesquisa está descrito no fluxograma a seguir.

Figura 1 - Síntese do processo de levantamento dos artigos na BVS.



Fonte: Elaborado pela autora

Durante o processo de seleção dos artigos, por meio da associação dos descritores, foram encontrados inicialmente 17 publicações, sendo que destas, apenas 15 estavam disponíveis na íntegra e publicados em língua portuguesa (1 foi excluído por estar disponível apenas em inglês e 1 possuía apenas o resumo). Foram excluídos 7 artigos por terem sido publicados anteriormente ao ano de 2015, restando um total de 8 artigos. Destes, 3 foram eliminados da amostra por não responderem à questão da pesquisa. Ao final, restaram 5 artigos para formulação dos resultados e discussão deste estudo.

Após a busca e seleção dos artigos que compõem a amostra, foi realizada a leitura rigorosa dos artigos selecionados, identificando o conteúdo de cada um, as

semelhanças e divergências entre eles, além dos pontos chave destacados pelos autores, como forma de fomentar o debate e formulação dos resultados, permitindo melhor discussão das ideias de cada texto.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise dos resultados encontrados e em seguida, os mesmos foram agrupados em tabelas, permitindo maior clareza na apresentação e, em seguida, foram discutidos de acordo com o grau de semelhança entre as ideias. Foi realizada também, a releitura e revisão dos dados, separando-os em categorias temáticas, destacando a visão de cada autor.

Todos os princípios éticos e legais foram respeitados durante o estudo, tendo sido realizado em concordância com a resolução 466/2012. Além disso, tendo em vista que se trata de uma pesquisa realizada com base em publicações já existentes, ressalta-se a garantia de preservação da fonte dos dados previsto pela Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, estando os autores devidamente referenciados, BRASIL (1998).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para formulação dos resultados desta pesquisa, realizou-se a análise detalhada dos conteúdos abordados por cada autor, analisando-se os resultados e as conclusões de cada artigo, de forma a conhecê-los e encontrar as divergências e semelhanças entre os dados, permitindo agrupá-los e formular um compilado de ideias que é a base desta pesquisa. O resumo das publicações e seus objetivos estão presentes na tabela abaixo.

Para fins de esclarecimento, os artigos foram classificados de 1 a 5 conforme a ordem com que aparecem na tabela.

Tabela 1: Descrição dos artigos referentes ao perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE)

AUTOR-TÍTULO	OBJETIVO DA PESQUISA	ANO/METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1 - Dias et al ¹⁰ Caracterização do paciente acometido por acidente vascular encefálico atendido no Centro de Reabilitação Lucy Montoro de São José dos Campos	Caracterizar o perfil dos pacientes com diagnóstico de AVE, atendidos no Centro de Reabilitação Lucy Montoro de São José dos Campos,	2017 - descritivo, qualitativo, abordagem metodológica cartesiana e método epidemiológico e comparativo.	Dos 230 prontuários válidos para o estudo, 60% eram homens e 76% tinham idade superior a 50 anos. O AVE isquêmico foi o mais prevalente. Foi constatada equivalência de acometimento da amostra, hemicorpos direito e esquerdo acometidos igualmente, 46% e 8 % classificados em dupla hemiparesia, já o padrão motor predominante da amostra foi de paresia 87%	Foi verificado que a população atendida pelo Centro de Reabilitação Lucy Montoro de SJC é constituída por maioria de homens acima dos 50 anos de idade, acometidos pelo AVE isquêmico (direito ou esquerdo) e com padrão motor parético prevalente

<p>2 - Silveira Junior et al¹¹</p> <p>Avaliação Clínica e Topográfica dos Pacientes Diagnosticados com Acidente Vascular Cerebral no Serviço de Emergência</p>	<p>Avaliar o quadro clínico dos pacientes com AVC na UPA de uma cidade do Centro Oeste de Minas Gerais, buscando traçar um perfil epidemiológico local, permitindo aos profissionais do serviço de emergência uma melhor intervenção, prevenção e reabilitação dos pacientes atendidos.</p>	<p>2017 – descritivo com delineamento transversal.</p>	<p>Foram examinados 59 pacientes, sendo observada uma alta incidência de hipertensão arterial (89,8%) e sedentarismo (40,3%). Predomínio da lesão no hemisfério cerebral direito (44%). 33,9% dos pacientes apresentaram escore entre 0 a 7 (bom prognóstico) pela escala NIHSS. Cerca de 30,5% dos pacientes chegaram na UPA com menos de 4 horas e 30 minutos do ictus</p>	<p>Conclui-se que existe uma alta prevalência de pacientes hipertensos, sedentários, dislipidêmicos, diabéticos, tabagistas, etilistas e com AVC/AIT prévio, na cidade em estudo,</p>
<p>3 - Locatelli et al¹²</p> <p>Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico atendidos em um hospital</p>	<p>Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico atendidos em um hospital</p>	<p>2017- estudo transversal, descritivo</p>	<p>Um total de 57 pacientes foram avaliados, sendo a maioria homem (56,1%). A escala de Rankin média foi de 3,2 e de 8,1 para o NIHSS. Foi observado aumento na pontuação de ambas, conforme o avançar da idade. Maior prevalência de acidente vascular cerebral isquêmico de origem cardioembólica e aterosclerótico de grandes vasos, com 29,8% cada.</p>	<p>O envelhecimento aumenta não apenas a prevalência do acidente vascular cerebral isquêmico, mas também sua gravidade, como observado nas escalas aferidas no estudo</p>

<p>4 - Sarmiento et al¹³</p> <p>Perfil das vítimas de afecções neurológicas atendidas por um Serviço Pré-Hospitalar Móvel de Urgência</p>	<p>Caracterizar o perfil epidemiológico das vítimas de afecções neurológicas atendidas por um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência</p>	<p>2017 – Exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa dos dados.</p>	<p>Foram analisadas 73 ocorrências neurológicas, 38 (52,1%) do sexo masculino, 43 (58,9%) entre a faixa etária de 68 a 101 anos. Quanto à característica da afecção neurológica, 59 (80,8%) sofreram Acidente Vascular Encefálico, oito (11%) crise convulsiva, três (4,1%) lombalgia associada a lesão medular e três (4,1%) eram de outra natureza neurológica. Quanto ao tempo resposta para o atendimento, a média foi de 31 minutos.</p>	<p>O perfil epidemiológico identificado foi de homens idosos, que sofreram Acidente Vascular Encefálico e que não receberam atendimento no tempo resposta adequado.</p>
<p>5 - Carnaúba et al¹⁴</p> <p>Caracterização clínica e epidemiológica dos pacientes em atendimento domiciliar na cidade de Maceió, AL, Brasil</p>	<p>Caracterizar clínica e epidemiologicamente os pacientes em atendimento domiciliar no município de Maceió, AL, Brasil</p>	<p>2017 – Estudo observacional de caráter transversal</p>	<p>Analisado uma amostra de 859 prontuários, Sendo a maioria dos pacientes idosos, do sexo feminino (56,9%), acamados, com diagnóstico mais comum o Acidente Vascular Encefálico (AVE):. 9% de pacientes traqueostomizado, 84,7% pacientes respiravam em ar ambiente, 9,3% utilizavam oxigênio, 4% utilizavam ventilação Mecânica não Invasiva, 1,9% faziam uso da Ventilação Mecânica Invasiva.</p>	<p>Pode-se observar que alguns resultados divergiram da literatura, e entre o serviço público e o privado. Essa divergência pode estar relacionada à epidemiologia específica de cada região e ao tipo de seguro pagador da assistência (SUS ou Privado).</p>

Um dos pontos que devem ser enfatizados é o fato de que há uma certa dificuldade em encontrar pesquisas recentes que abordem a ocorrência do Acidente Vascular Encefálico, com enfoque na caracterização do perfil epidemiológico, havendo poucas publicações que se encaixem nos objetivos do estudo. Normalmente, as pesquisas estão relacionadas ao desfecho clínico, ao manejo para com o paciente limitando o total de publicações diretamente ligadas ao perfil de tais pacientes.

Analisando-se as características dos artigos selecionados, revela-se que todos os artigos estavam escritos ou possuíam versão em língua portuguesa. Quanto à natureza dos estudos, houveram pesquisas observacionais, estudos descritivos, exploratórios, transversais, quantitativos e retrospectivos, etc. Considerando o local do estudo, todos os 5 artigos foram realizados no Brasil, sendo distribuídos em regiões como Minas Gerais, Rio Grande do Norte, São José dos Campos, Maceió e Florianópolis.

Todos os artigos descrevem basicamente, quais as características mais recorrentes entre os pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico, especificando quais os fatores que mais se relacionam com a ocorrência do agravo acima citado. Cada autor descreve a realidade epidemiológica do seu cenário de estudo, variando entre regiões do país, público estudado, serviços de saúde que realizam o atendimento a tais pacientes (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Unidade de Pronto Atendimento, Hospitais, etc.) permitindo uma análise ampla do objeto de estudo.

Percebe-se que, apesar de serem estudos distintos, houve uma concordância nos resultados e conclusões, permitindo identificação de um perfil epidemiológico, socioeconômico e clínico equânime. Para melhor discussão dos achados, foram elaboradas três categorias principais, sendo estas: “Perfil socioeconômico dos pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico (AVE)”, “Fatores de risco e história clínica e comportamental” e “Caracterização do Acidente Vascular Encefálico (AVE)”.

3.1. Perfil socioeconômico dos pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico (AVE)

Analisando-se os achados dos artigos que compõem a amostra, foram identificadas as principais características dos pacientes estudados em cada um deles. Inicialmente, pode-se observar que 3 dos 5 artigos descrevem a prevalência do sexo masculino dentre os pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE), apresentando porcentagens semelhantes em seus resultados, sendo eles os artigos 1, 3 e 4. Apenas 2 artigos, o 2 e o 5, evidenciam a predominância do sexo feminino em sua amostra, o que vai de encontro ao conhecimento já estabelecido de que o sexo masculino é o mais afetado pelo AVE.

Tal achado vai ao encontro do estudo realizado por Mourão et al (2017) com 223 pacientes internados por Acidente Vascular Encefálico (AVE) em um hospital de Belo Horizonte. Assim como os resultados desta pesquisa, o estudo revelou que 55% dos pacientes eram do sexo masculino, o que evidencia maior acometimento da população masculina pelo agravo em questão¹⁵.

Além disso, levando-se em consideração a faixa etária dos pacientes, houve também uma convergência entre os dados dos estudos, demonstrando os indivíduos possuíam idade acima de 50 anos, apresentado também médias de idade equivalente em todos os artigos, confirmando a ideia de que a idade avançada é fator determinante no aparecimento do Acidente Vascular Encefálico (AVE). A descrição detalhada das idades em cada artigo está descrita na tabela 02.

Concordando com este estudo, a pesquisa realizada por Santos e Waters (2020) por meio de revisão bibliográfica evidenciou que a média geral de idade dos pacientes variou de 53 a 68,1 anos, destacando que pacientes com idade avançada tem maior propensão ao desenvolvimento de Acidente Vascular Encefálico (AVE)¹⁶.

A tabela abaixo dispõe de maneira clara os dados de cada artigo, de forma a permitir melhor análise e discussão.

Tabela 2: Descrição de sexo e faixa etária dos pacientes acometidos por AVE de acordo com os artigos estudados.

ARTIGO	SEXO/GÊNERO		FAIXA ETÁRIA
Dias et al ¹⁰	Masculino (60%)	Feminino (40%)	Superior a 50 anos
Silveira Júnior et al ¹¹	Masculino (45,8%)	Feminino (54,2%)	68,7 anos
Locatelli et al ¹²	Masculino (56,1%)	Feminino (43,9%)	68,1 anos
Sarmiento et al ¹³	Masculino (54,2%)	Feminino (45,8%)	68 a 101 anos
Carnaúba et al ¹⁴	Masculino (43,1%)	Feminino (56,9%)	72,62 anos

Fonte: Elaborada pela autora

No que diz respeito ao grau de escolaridade dos pacientes, nota-se que apenas o artigo 2 levou em consideração a análise deste aspecto, evidenciando que a maioria dos sujeitos eram analfabetos ou possuíam nível fundamental. Com relação aos quesitos de ocupação e renda, também foram estudados apenas pelo artigo 3, demonstrando prevalência de pacientes com renda média de até dois salários mínimos, sendo estes em sua maioria aposentados ou do lar.

Corroborando com esta pesquisa, o estudo realizado por Scalzo et al (2010)³ com 96 pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico no estado de Minas Gerais, também evidenciou maioria dos indivíduos com baixa escolaridade ou eram analfabetos. Em relação à ocupação, a maioria eram aposentados e/ pensionistas, o que confirma o perfil encontrado neste estudo. Tal fato relaciona-se ao fato de que, por se tratar de indivíduos mais velhos, estes já encerraram suas atividades laborais.

3.2. Fatores de risco e história clínica e comportamental.

Além do perfil socioeconômico dos pacientes, os artigos selecionados abordam também a questão da presença ou não de fatores de risco que possam estar direta ou indiretamente relacionados à ocorrência do Acidente Vascular Encefálico (AVE), assim também como se existem fatores promotores de saúde e bem-estar. Além disso, descrevem também a ocorrência de outras patologias previamente á ocorrência do AVE.

No que diz respeito aos fatores de risco, todos os autores descrevem que, dentre as condições que os pacientes mais apresentam, encontra-se: Hipertensão arterial, dislipidemia, sedentarismo, diabetes mellitus, tabagismo, etilismo, doenças cardíacas, etc. Tais achados são confirmados pela literatura, uma vez que tais condições clínicas são comprovadamente ligadas ao aparecimento do Acidente Vascular Encefálico (AVE) e de outras afecções neurológicas.

Resultados semelhantes a este foram evidenciados na pesquisa de Santos e Waters (2020), onde foram apontados como fatores de risco para a ocorrência do Acidente Vascular Encefálico (AVE) a hipertensão arterial sistêmica como o mais incidente, presente em 49,7% a 79,1% dos pacientes, o diabetes mellitus, a cardiopatia, sendo citada em 5,9% dos pacientes, além dos hábitos de vida como o tabagismo e o etilismo, sendo que o primeiro esteve presente em 29,1% e o segundo em 15,8% dos pacientes¹⁶.

Considerando-se que o sedentarismo e as doenças associadas fizeram-se presente como fatores de risco para o AVE, buscou-se analisar se havia entre os pacientes estudados, a rotina de atividades físicas e/ou ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Nesse sentido, todos os artigos evidenciaram baixa adesão dos pacientes às práticas de exercícios e atividades físicas. Aspectos relacionados à alimentação e outros não forma citados pelos autores.

Tal realidade também foi demonstrada na pesquisa de Gonçalves et al (2019), onde a maioria dos participantes do estudo eram sedentários, não possuindo prática rotineira de atividades e/ou exercícios físicos. Desta forma, compreende-se que o estilo de vida sedentário e a falta de exercícios físicos são diretamente relacionadas ao Acidente Vascular Encefálico (AVE)¹⁷.

Outro fator encontrado durante a análise dos artigos foi a história clínica prévia dos pacientes, ou seja, a presença de patologias adjacentes, histórico familiar e/ou pessoal de Acidente Vascular Encefálico (AVE), Ataque Isquêmico Transitório (AIT), etc. Nesse sentido, todos os artigos evidenciaram que grande parte dos indivíduos acometidos já haviam tido pelo menos 1 episódio anterior de AVE ou AIT, assim também como possuíam parentes com histórico do agravo.

Confirmando tais resultados, Gonçalves et al (2019) descreve em sua pesquisa que 44 (83%) dos doentes já haviam sido vitimados por acidente vascular encefálico, afirmando que o risco de recorrência do evento isquêmico cerebral é grande, principalmente nos primeiros 02 (dois) anos após a ocorrência do primeiro evento vascular, além da contribuição apresentada pelo episódio, para risco relevante na ocorrência de doenças coronarianas subsequentes¹⁷.

Tal fato torna evidente a ideia de que a história familiar, atrelada a fatores de risco e comorbidades são sérios causadores de doenças neurológicas, como o Acidente Vascular Encefálico (AVE). Além disso, hábitos e estilos de vida não “saudáveis” influenciam diretamente no aparecimento/surgimento de transtornos como este.

3.3. Caracterização do Acidente Vascular Encefálico (AVE)

Ao analisar o perfil de ocorrência do Acidente Vascular Encefálico (AVE), todos os artigos demonstraram que ele ocorre geralmente em sua forma Isquêmica, apresentando-se na maioria dos pacientes estudados. Além disso, nos artigos 2, 3 e 4 predominou o acometimento do hemisfério direito, enquanto no artigo 1 evidenciou-se equivalência entre os dois hemisférios. Já o artigo 5 não teve definição para tal quesito.

Nesse sentido, a pesquisa de Gonçalves et al (2019) também demonstrou predominância da forma isquêmica do Acidente Vascular Encefálico (AVE), que correspondeu a 94% dos pacientes estudados¹⁸. Quanto à área acometida, a pesquisa de Santos e Waters (2020) contradiz os resultados desta pesquisa, visto que apresentou maioria dos pacientes com hemisfério esquerdo afetado¹⁷.

No que diz respeito aos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, houve prevalência dos sintomas motores, citado pelos artigos 1 e 4, predominando a paresia, citada pelos artigos 2, 3 e 5. Os artigos demonstraram também que a maioria dos pacientes apresentaram formas graves de AVE, permanecendo com sequelas importantes, necessitando de acompanhamento domiciliar e de recuperação, tais com fisioterapia, etc.

Os dados acerca da caracterização do Acidente Vascular Encefálico estão descritos na tabela abaixo:

Tabela 3: Descrição de características do AVE de acordo com os artigos estudados.

ARTIGO	FORMA DE APRESENTAÇÃO	HEMICORPO ACOMETIDO	SINTOMAS
Dias et al	Isquêmico	Ambos os Hemicorpos	Paresia
Silveira Júnior et al	Isquêmico	Hemicorpo Direito	Paresia
Locatelli et al	Isquêmico	Não definido	Paresia
Sarmento et al	Isquêmico	Não definido	Não definido
Carnaúba et al	Isquêmico	Não definido	Paresia

Fonte: Elaborada pela autora

Sabe-se que a presença de sequelas está diretamente ligada ao tempo entre o início dos sintomas e o atendimento médico e/ou início dos procedimentos de diagnóstico e tratamento, variando também de acordo com a idade do indivíduo, nível de comprometimento e intensidade de ocorrência do Acidente Vascular Encefálico (AVE). Nesse sentido, reitera-se a concordância entre todos os achados desta pesquisa, havendo coerência entre o perfil dos sujeitos acometidos, as características de saúde e a forma de ocorrência do agravo em questão.

Concordando com os achados desta pesquisa, o estudo realizado por Malcher et al (2008) com 123 pacientes internados entre outubro de 2006 a março de 2007, com diagnóstico de AVE em Belém, evidenciou que a seqüela predominante entre os pacientes foi a hemiparesia (86,2%), seguida de afasia (46,3%), tontura (43,1%)¹⁸.

Com relação à caracterização do AVE, todos os estudos evidenciaram predominância da forma isquêmica em comparação à hemorrágica, além disso, os estudos 1 e 2 descreve como local de ocorrência o hemicorpo cerebral direito, e os estudos 3, 4 e 5 não especificou qual hemicorpo foi acometido. Como sintomatologia mais apresentada, identificou-se a paresia, e com relação às seqüelas apresentadas, a maioria permaneceu com limitações de natureza motora. Dentre as condições mais citadas entre a história familiar, destaca-se a presença de AVE e Ataque Isquêmico Transitório (AIT).

Os estudos 1, 3 e 4 evidenciaram a prevalência do Acidente Vascular Encefálico (AVE) em indivíduos do sexo masculino, com idade superior a 50 anos e com nível de escolaridade baixo, predominando pessoas analfabetas ou com que cursaram até o nível fundamental. Com relação aos fatores de risco, evidenciou-se a presença de hipertensão, dislipidemia, Diabetes Mellitus, tabagismo, etilismo, dentre outros. Os pacientes vítimas de AVE também demonstraram ser sedentários, com pouca ou nenhuma prática de exercícios físicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os objetivos foram alcançados, atingindo-se o sucesso da concepção inicial. Destaca-se que pesquisas como esta servem de base para elaboração de demais estudos, pois auxiliam no processo de aprofundamento na temática em que se propôs, permitindo maior discussão e elaboração de estratégias de prevenção e promoção à saúde.

Como limitação desta pesquisa, pode-se citar o pequeno número de publicações recentes a respeito desta temática, entretanto, esta não prejudicou o andamento da pesquisa, podendo ser realizada através das publicações encontradas. Sugere-se que mais estudos sejam realizados, como forma de melhorar a quantidade e variedade de pesquisas, permitindo um debate e análise mais ampla da realidade do AVE nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em:

- Diagnosticados com Acidente Vascular Cerebral no Serviço de Emergência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. V. 21, N. 1, pag. 43-50. 2017.
12. LOCATELLI, C.; FURLANETO, A.F.; CATTANEO, T.N. Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico atendidos em um hospital. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.** V.15, n. 3, pag. 150-4. 2017.
 13. SARMENTO, S.D.G.; DANTAS, R.A.N.; DANTAS, D.V.; OLIVEIRA, S.P.; HENRIQUES, L.M.N.; COSTA, I.B. Perfil das vítimas de afecções neurológicas atendidas por um serviço pré-hospitalar móvel de urgência. **Cogitare Enferm.** V. 22, N. 2. 2017
 14. CARNAÚBA, C.M.D.; SILVA, T.D.A.; VIANA, J.F.; ALVES, J.B.N.; ANDRADE, N.L.; TRINDADE FILHO, E.M. Caracterização clínica e epidemiológica dos pacientes em atendimento domiciliar na cidade de Maceió, AL, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** V.20, N.3, pag. 353-363. 2017.
 15. MOURÃO, A.M.; VICENTE, L.C.C.; CHAVES, T.S. et al. Perfil dos Pacientes com Diagnóstico de AVC Atendidos em um Hospital de Minas Gerais Credenciado na Linha de Cuidado. **Revista Brasileira de Neurologia**. N.4, v.53. 2017.
 16. SANTOS, L.B.; WATERS, C. Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.2749- 2775 jan. 2020.
 17. GONÇALVES, J.L.; FEITOSA, E.S.; BORGES, R.T. Perfil epidemiológico de vítimas de acidente vascular encefálico em um hospital de referência do Ceará/Brasil. **Revista Interd.** v. 12, n. 2, p. 92-103, 2019.
 18. MALCHER, S.A.O.; MIRANDA, C.A.M.; DALBUQUERQUE, D.C.M.; SOARES, C.G.M.; CAVALCANTE, F.O.Q. **Estudo clínico-epidemiológico de pacientes com acidente vascular encefálico de um hospital público.** Universidade Federal do Pará. 2008.